



OLHARES

REVISTA DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - UNIFESP

LITERATURA INFANTIL E PLURALIDADE HUMANA: ÉTICA, ESTÉTICA E ACESSIBILIDADE

LITERATURA INFANTIL Y PLURALIDAD HUMANA:
ÉTICA, ESTÉTICA Y ACCESIBILIDAD

CHILDREN'S LITERATURE AND HUMAN PLURALITY:
ETHICS, AESTHETICS AND ACCESSIBILITY

<https://doi.org/10.34024/olhares.2026.v14.22041>

Eliana Guimarães Almeida
Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG
elianacpufmg@gmail.com

Renata Junqueira de Souza
Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp) -
Presidente Prudente
renatalitjunqueira@gmail.com

Resumo: O artigo discute as potencialidades da literatura infantil em contextos de educação inclusiva, com recorte voltado à categoria "Pluralidade humana" e atenção às formas de representação da diferença e de incorporação da acessibilidade nos livros. A pesquisa mais ampla, da qual este artigo constitui um recorte, teve como objetivo analisar as relações entre literatura infantil e educação inclusiva, considerando as dimensões ética, estética, simbólica e formativa das obras e as diversas formas pelas quais a literatura pode abordar a pluralidade humana e a diferença. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza documental e bibliográfica, fundamentada na revisão teórica e no levantamento exploratório de obras de literatura infantil, tendo, ao final do estudo, um corpus constituído por 149 obras, organizadas em cinco categorias analíticas. O presente artigo concentra-se nas 20 obras da categoria "Pluralidade humana". Os resultados evidenciam diferentes modos de abordagem da diferença: enquanto parte das obras contribui para deslocar representações normativas e capacitistas, outras incorporam recursos de acessibilidade, como Braille, texturas e elementos multissensoriais, ao próprio projeto gráfico-editorial. Conclui-se que a literatura infantil analisada apresenta diferentes possibilidades de articulação entre representação da diferença, experiência estética e acessibilidade, evidenciando que esta última pode constituir não apenas um recurso complementar, mas elemento integrado ao conjunto estético-literário de determinadas obras.

Palavras-chave: Literatura infantil. Educação inclusiva. Leitura literária.

Resumen: El artículo discute las potencialidades de la literatura infantil en contextos de educación inclusiva, con un enfoque centrado en la categoría "Pluralidad humana" y atención a las formas de representación de la diferencia y de incorporación de la accesibilidad en los libros. La investigación más amplia, de la cual este artículo constituye un recorte, tuvo como objetivo analizar las relaciones entre la literatura infantil y la educación inclusiva, considerando las dimensiones ética, estética,



simbólica y formativa de las obras y las diversas formas en que la literatura puede abordar la pluralidad humana y la diferencia. Se trata de una investigación cualitativa, de naturaleza documental y bibliográfica, fundamentada en la revisión teórica y en el levantamiento exploratorio de obras de literatura infantil, teniendo, al final del estudio, un corpus constituido por 149 obras, organizadas en cinco categorías analíticas. El presente artículo se concentra en las 20 obras de la categoría “Pluralidad humana”. Los resultados evidencian diferentes modos de abordaje de la diferencia: mientras que parte de las obras contribuye a desplazar representaciones normativas y capacitistas, otras incorporan recursos de accesibilidad, como Braille, texturas y elementos multisensoriales, al propio proyecto gráfico-editorial. Se concluye que la literatura infantil analizada presenta diferentes posibilidades de articulación entre representación de la diferencia, experiencia estética y accesibilidad, evidenciando que esta última puede constituir no solo un recurso complementario, sino un elemento integrado al conjunto estético-literario de determinadas obras.

Palabras clave: Literatura infantil. Educación inclusiva. Lectura literaria.

Abstract: The paper discusses the potential of children’s literature in inclusive education contexts, focusing on the “Human plurality” category and paying attention to the ways difference is represented and accessibility is incorporated into books. The broader study from which this paper is drawn aimed to analyze the relationships between children’s literature and inclusive education, considering the ethical, aesthetic, symbolic, and formative dimensions of the literary works, as well as the various ways in which literature can address human plurality and difference. This is a qualitative, documentary, and bibliographical research, grounded in a theoretical review and an exploratory survey of children’s literature, resulting in a final corpus of 149 titles, organized into five analytical categories. This paper focuses on the 20 books within the “Human plurality” category. The results highlight different approaches to difference: while some of the books contribute to shifting normative and ableist representations, others incorporate accessibility features—such as Braille, textures, and multisensory elements—into the graphic-editorial design itself. It is concluded that the analyzed children’s literature offers distinct possibilities for linking the representation of difference, aesthetic experience, and accessibility, demonstrating that accessibility can serve not merely as a complementary resource, but as an integral element of the aesthetic-literary ensemble of certain works.

Keywords: Children’s literature. Inclusive education. Literary reading.

Introdução

A presença da literatura infantil na escola pública brasileira tem sido ampliada, sobretudo nas últimas décadas, em função de políticas de democratização do acesso ao livro e de programas voltados à constituição de acervos escolares. No entanto, tal ampliação não garante, por si só, a consolidação de experiências de leitura literária esteticamente qualificadas e formativamente significativas. Persistem desafios relacionados tanto às condições materiais de acesso quanto às concepções pedagógicas que orientam a seleção e a mediação das obras, muitas vezes atravessadas por usos instrumentais, moralizantes ou excessivamente explicativos do texto literário.

No contexto da educação inclusiva, tais desafios tornam-se ainda mais complexos, pois a necessária ampliação da participação de estudantes com deficiência na escola comum, legitimada por marcos legais e por avanços no campo das políticas públicas, coloca em evidência a necessidade de repensar práticas pedagógicas que considerem, de forma integrada, as dimensões ética, estética e simbólica da formação humana.



Nesse cenário, a leitura literária configura-se como um espaço privilegiado de experiência, capaz de favorecer processos de reconhecimento, alteridade e pertencimento, desde que não seja reduzida a um recurso compensatório ou a um instrumento de transmissão de mensagens previamente estabelecidas.

Partindo dessa compreensão, este artigo apresenta o recorte de uma pesquisa teórica desenvolvida no âmbito de um estágio pós-doutoral em Educação, cujo objetivo foi articular os campos da literatura infantil e da educação inclusiva. No recorte apresentado, a análise se concentra em uma das categorias analíticas, intitulada “Pluralidade humana”, buscando compreender como essas produções articulam dimensões éticas, estéticas e relacionadas à acessibilidade, considerando seus aspectos temáticos, textuais e gráfico-editoriais.

A concepção de literatura que embasa o estudo a compreende como direito humano inalienável, partindo da noção de que ela se configura como experiência estética, simbólica e transacional (Candido, 1995; Rosenblatt, 2002; Petit, 2013). Compreendê-la como direito implica reconhecer que o acesso à literatura não se limita à disponibilidade material dos livros, mas envolve a possibilidade de participar de experiências de leitura capazes de produzir sentidos, afetos e formas de relação com o mundo e com o outro. Nessa perspectiva, a literatura constitui um espaço de elaboração da experiência humana, no qual o leitor não ocupa uma posição passiva diante do texto, mas participa da construção de sentidos a partir de sua história, de seus repertórios e de suas experiências. Nesse sentido, a experiência estética é compreendida como uma relação do leitor com a obra que envolve sensibilidade, afetos, imaginação e produção de sentidos. Assim, a leitura literária é abordada, sobretudo, a partir de sua capacidade de mobilizar a subjetividade e de favorecer a reflexão ética, sem que haja uma condução direta dos sentidos.

Já a concepção de educação inclusiva adotada no estudo parte da compreensão de que a educação é um direito a ser garantido a todos, independentemente de condições físicas, intelectuais, sociais, raciais ou das interseccionalidades que atravessam as trajetórias dos sujeitos, conforme propõem Mantoan (2003) e Lustosa & Figueiredo (2021). Por sua vez, a acessibilidade é compreendida aqui não apenas como condição de acesso ao livro, por meio de recursos como Braille, texturas, elementos multissensoriais e outros dispositivos, mas como possibilidade de reduzir ou eliminar obstáculos que possam restringir a participação na experiência literária. Nessa perspectiva, a acessibilidade pode também integrar a própria composição estético-editorial da obra, ampliando as possibilidades de interação com seus diferentes elementos e modos de percepção.

Nessa direção, o Desenho Universal na Aprendizagem (DUA) oferece uma perspectiva pertinente para pensar a acessibilidade educacional a partir da pluralidade dos sujeitos, ao propor a diversificação das formas de apresentação, participação, ação e expressão nos processos de ensino e aprendizagem (Pletsch; Souza, 2021). Em vez de partir da existência de um modo único de acesso e de apreensão, essa perspectiva considera a necessidade de diferentes possibilidades de interação com os conhecimentos e com os recursos, buscando reduzir



barreiras à participação. Tal compreensão aproxima-se da perspectiva aqui adotada, na medida em que permite pensar a acessibilidade também como elemento constitutivo dos modos de apresentação e de interação com a obra literária, sem desassociá-la de sua dimensão artística.

Ao discutir essas questões, o artigo busca contribuir para o debate acadêmico em torno da leitura literária e da inclusão, oferecendo subsídios para a reflexão de educadores, pesquisadores e demais profissionais envolvidos na seleção de acervos e na mediação literária, ao evidenciar as possibilidades de a literatura infantil constituir espaço de experiência estética, reconhecimento da pluralidade humana e construção de sentidos em contextos inclusivos.

Metodologia

A pesquisa que fundamenta este artigo foi realizada ao longo do ano de 2025 e insere-se no campo dos estudos qualitativos, de natureza documental (Lüdke & Andre, 1986), tendo como fontes de dados textos teóricos, textos legais e obras de literatura infantil. De modo mais específico, a metodologia adotada pode ser caracterizada como pesquisa bibliográfica (Grazziotin, Klaus e Pereira, 2022), uma vez que trabalha com o livro tomado como fonte, sem se inscrever em uma dimensão historiográfica.

O objetivo central da pesquisa consistiu em analisar as relações entre literatura infantil e educação inclusiva, considerando as dimensões ética, estética, simbólica e formativa das obras e as diferentes formas pelas quais a literatura pode abordar a pluralidade humana e a diferença.

Parte importante da metodologia da pesquisa consistiu no levantamento exploratório de obras de literatura infantil que abordassem temáticas relacionadas à inclusão, considerando diferentes aspectos sociais, étnico-raciais, de gênero e de sexualidade, deficiência, neurodiversidade, entre outros. O levantamento foi realizado em etapas sucessivas. Inicialmente, ocorreu por meio de busca ativa junto a editoras com produção voltada ao público infantil, estendendo-se posteriormente à biblioteca do Centro Pedagógico e ao acervo do Grupo de Pesquisa do Letramento Literário (GPELL/FaE/UFMG), que, por compor o corpo votante do concurso da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), mantém amplo conjunto de obras literárias disponível para pesquisa. No decorrer do ano de 2025, período de realização do pós-doutorado, a participação em feiras e congressos com presença de editoras, bem como o diálogo com pesquisadores, docentes, bibliotecários e outros profissionais envolvidos com a disseminação da leitura, também contribuiu para a ampliação do conjunto de obras consideradas na pesquisa. Essas interlocuções tiveram caráter complementar ao levantamento e contribuíram para ampliar as possibilidades de localização de obras.

Por se tratar de um levantamento exploratório, não se partiu de um conjunto previamente delimitado de obras. O processo de busca nos diferentes acervos e espaços de circulação da literatura infantil teve caráter aberto, permitindo a



identificação progressiva de obras relacionadas aos objetivos da pesquisa. Nesse percurso, a busca não foi orientada por um conjunto fixo de descritores previamente estabelecidos, mas por eixos temáticos relacionados à inclusão, identificados a partir da revisão teórica. As obras identificadas foram então analisadas segundo critérios que buscaram articular qualidade estético-literária e potencial de diálogo com contextos de inclusão, não havendo, portanto, uma etapa anterior de constituição de um universo fechado de obras da qual decorresse a exclusão de um número determinado de títulos.

A qualidade estético-literária, neste estudo, é compreendida em relação à elaboração da linguagem, à abertura interpretativa e à articulação entre os diferentes elementos que constituem a obra, incluindo aspectos narrativos, visuais e materiais. Foram incluídas no conjunto analisado as obras que apresentavam, de forma articulada, qualidade estético-literária e potencial de diálogo com as questões relacionadas à inclusão, considerando-se, para sua seleção, os aspectos descritos a seguir: (a) a abertura a múltiplas interpretações, evitando conduções explícitas de sentido; (b) a atenção a aspectos gráfico-editoriais, como projeto visual, relação entre texto e imagem e materialidade; (c) a potencialidade das obras para mobilizar questões relacionadas à inclusão, sem recorrer a estereótipos e sem reduzir a literatura a uma ferramenta didática ou moralizante. Obras que não atendiam simultaneamente a esses critérios não foram incorporadas ao conjunto selecionado. Esse processo resultou em um acervo de 149 obras, posteriormente organizado em cinco categorias, conforme indicado no quadro a seguir:

Quadro 1 – Agrupamento das obras: categorias e respectivas descrições sintéticas

Categoria	Descrição	Nº de obras
I. Questionamento e ruptura de padrões	Reúne obras que tensionam normas e estereótipos, promovendo deslocamentos de perspectiva e incentivando leituras críticas sobre valores, relações e modos de compreender o mundo.	33
II. Consciência social e sensibilização	Agrupar livros que problematizam injustiças sociais e desigualdades, ampliando a sensibilidade do leitor frente a experiências marcadas por exclusões e assimetrias de poder.	16
III. Pluralidade humana	Inclui obras que afirmam a diversidade humana em suas múltiplas expressões identitárias, corporais, culturais, de gênero e de sexualidade, favorecendo pertencimento e reconhecimento.	20
IV. Vozes e raízes culturais	Reúne produções literárias que valorizam matrizes culturais diversas, especialmente afro-brasileiras e indígenas, fortalecendo a presença de saberes historicamente marginalizados no espaço escolar.	36
V. Afetos e temas sensíveis	Compreende obras que abordam dimensões subjetivas da experiência humana, como luto, medo, empatia e cuidado, ampliando repertórios afetivos e éticos do leitor.	44

Fonte: Elaborado pela autora



A organização das obras literárias em categorias analíticas fundamentou-se na compreensão da literatura infantil como prática cultural e estética capaz de constituir espaço para experiências formativas que ampliam os modos de perceber o outro e de interpretar o mundo. Parte-se do entendimento de que a literatura exerce uma função humanizadora, ao possibilitar a elaboração simbólica da experiência humana (Candido, 1995), e de que a leitura se configura como um processo relacional e situado, no qual o leitor constrói sentidos a partir de sua interação com o texto e com o contexto social e afetivo em que está inserido (Rosenblatt, 2002). Nessa perspectiva, as categorias analíticas foram concebidas como instrumentos interpretativos voltados à identificação de dimensões formativas recorrentes no conjunto de obras.

Ressalta-se que as categorias apresentadas no Quadro 1 não devem ser compreendidas como compartimentos rígidos, mas como eixos analíticos construídos para favorecer a leitura interpretativa do corpus, possibilitando a identificação de recorrências, tensões e deslocamentos na forma como a literatura infantil pode dialogar com a educação inclusiva. Nessa perspectiva, ainda que algumas obras apresentassem características relacionadas a mais de uma categoria, para fins de organização e análise do conjunto, cada título foi alocado em uma única categoria, considerando-se aquele que apresentava maior convergência com seus aspectos temáticos e estético-literários predominantes.

Dentre os agrupamentos adotados na pesquisa, este artigo dedica-se, de maneira mais detida, à categoria denominada “Pluralidade humana”, uma vez que nela se concentram obras que exploram diferentes modos de representatividade, incluindo narrativas que tematizam a deficiência física, aspectos da neurodiversidade e modos singulares de existir. Tal escolha metodológica decorre de um recorte analítico assumido que privilegia a problematização da acessibilidade e da representatividade no interior das obras que abarcam a pluralidade humana. Na seção seguinte, procede-se à apresentação e análise do conjunto de obras que compõem a categoria “pluralidade humana”.

Para o recorte analisado neste artigo, a leitura das 20 obras da categoria “Pluralidade humana” foram observados aspectos da relação entre texto e imagem, da materialidade do livro e da presença de recursos como Braille, texturas e elementos multissensoriais. A análise buscou compreender como esses elementos participam da composição estético-literária das obras, distinguindo aquelas que tematizam a diferença daquelas em que a acessibilidade integra sua própria composição.

A literatura infantil como lugar de representatividade e de pertencimento

A organização das obras reunidas nesta categoria parte da compreensão da literatura como espaço simbólico capaz de tornar visíveis sujeitos historicamente marginalizados e de legitimar múltiplas formas de subjetivação e de relação com o mundo.



Em termos teóricos, considerando os estudos da educação inclusiva, esse recorte ancora-se sobretudo em reflexões que enfatizam o reconhecimento das singularidades humanas e a garantia de condições equitativas de participação para todos os sujeitos dentro do processo educativo, conforme proposto por Mantoan (2003) e Lustosa & Figueiredo (2021).

A análise das formas de representação da diferença parte também da compreensão de que aquilo que é reconhecido como diferente não se constitui de maneira isolada, mas em relação a padrões de normalidade socialmente produzidos. Miskolci (2012), ao discutir a diferença a partir de uma perspectiva não normalizadora, chama atenção para os processos pelos quais determinadas formas de existência são tomadas como referência, enquanto outras são invisibilizadas, deslegitimadas ou colocadas em posição de estranhamento. Esse aspecto permite compreender a representação da diferença para além de sua simples presença nas narrativas, considerando as relações de poder que atravessam os modos de nomear e atribuir valor às diferentes formas de existência.

No campo específico da deficiência, essa discussão pode ser aprofundada a partir do conceito de capacitismo. Piccolo (2024) analisa o capacitismo como uma lógica social relacionada à produção de hierarquias entre corpos e capacidades, evidenciando como determinados modos de funcionamento são tomados como referência e outros são posicionados como desviantes ou inferiores. Nessa perspectiva, analisar a presença de personagens com deficiência na literatura infantil implica observar não apenas sua inclusão nas narrativas, mas também os lugares que ocupam, as relações que estabelecem e os sentidos atribuídos às suas diferenças.

Do ponto de vista especificamente literário, a análise dessa categoria articula-se à concepção de leitura como experiência transacional defendida por Rosenblatt (2002), que entende a construção de sentidos da leitura literária a partir da relação entre texto, leitor e contexto de vida. Tal perspectiva mostra-se particularmente relevante para pensar a inclusão de estudantes com deficiência, uma vez que reconhece a pluralidade de histórias, afetos e posicionamentos sociais que atravessam a experiência de leitura, reafirmando a literatura como espaço de produção de significados singulares e de formação sensível.

Sem perder de vista uma concepção ampliada de inclusão, o conjunto também dialoga com produções que abordam outras dimensões identitárias, como gênero, sexualidade e dissidências sociais, compreendidas como parte de um mesmo campo de enfrentamento aos regimes de normalidade que historicamente produzem exclusões. Nessa perspectiva, contribuições como as de Louro (2008) e Miskolci (2020) oferecem subsídios para compreender como discursos normativos moldam corpos e subjetividades, e como a arte pode tensionar tais discursos, promovendo encontros com o diferente e ampliando modos de pertencimento e reconhecimento. Nas demais categorias, explora-se também a perspectiva racial, social, a desconstrução de padrões e os afetos e temas sensíveis. Conforme já sinalizado, nesse artigo, as análises privilegiam, de modo particular, narrativas que abordam a pluralidade, com foco na deficiência, neurodiversidade e singularidades de estar no mundo, tomando a literatura infantil como um território formativo no qual se podem problematizar concepções normativas de corpo, linguagem, aprendizagem e participação social.



Quadro 2 – Obras da categoria “Pluralidade humana”

Título/ Imagem da capa	Autoria/ Tradução/ Adaptação	Editores
<i>A lagarta pintada</i>	Liduína Bartholo de Oliveira (texto verbal) Masanori Ohashy (texto visual)	LGE
<i>Biruta</i>	Sônia Barros (texto verbal) Odilon Moraes (texto visual)	Moderna
<i>Cosmonauta</i>	Mário Alex Rosa (texto verbal) Carol Fernandes (texto visual)	Aletria
<i>Eloísa e os bichos</i>	Jairo Buitrago (texto verbal) Rafael Yockteng (texto visual) Márcia Leite (tradução)	Pulo do Gato
<i>Enquanto João-Garrancho dorme</i>	Elizete Lisboa (texto verbal)* Walter Lara (texto visual)	Paulinas
<i>Esperando a chuva</i>	Véronique Vernet (textos verbal e visual) Renato Pedrosa (tradução)	Pulo do Gato
<i>Felpe Filva</i>	Eva Furnari (textos verbal e visual)	Moderna
<i>Flicts</i>	Zirardo (textos verbal e visual)	Melhoramentos
<i>Juca Mil-Perguntas</i>	Antonis Papatheodoulou (texto verbal) Iris Samartzi (texto visual) Maria Alice Araripe (tradução)	Carochinha
<i>Julián é uma sereia</i>	Jessica Love (textos verbal e visual) Bruna Beber (tradução)	Boitatá
<i>Lilás, uma menina diferente</i>	Mary E. Whitcomb (texto verbal) Tara Calahan King (texto visual) Charles Cosac (tradução)	Cosac Naify
<i>Marina e o Makolelê</i>	Gilles Eduar (textos verbal e visual)	Leiturinha
<i>Menino baleia</i>	Lulu Lima (texto verbal) Natália Gregorini (texto visual)	Mil Caramiolas
<i>Meu irmão não anda, mas pode voar</i>	Angel Barcelos (texto verbal) Manoel Veiga (texto visual)	Gutenberg
<i>O gato e o escuro</i>	Mia Couto (texto verbal) Danuta Wojciechowska (texto visual)	Caminho
<i>O gato xadrez</i>	Isa Mara Lando (texto verbal) Tatiana Paiva (texto visual)	Brinque-Book
<i>O livro negro das cores</i>	Menena Cottin (texto verbal)* Rosana Faría (texto visual) Rafaella Lemos (tradução)	Pallas
<i>O menino Nito: então homem chora ou não?</i>	Sônia Rosa (texto verbal) Victor Tavares (texto visual)	Pallas
<i>Os difrentes</i>	Paula Bossio (textos verbal e visual) Márcia Leite (tradução)	Pulo do Gato
<i>Rápido como um gafanhoto</i>	Audrey Wood (texto verbal) Don Wood (texto visual) Gilda de Aquino (tradução)	Brinque-Book
<i>Tom</i>	André Neves (textos verbal e visual)	Editora Projeto
*livro físico em duas escritas, com texto também em <i>Braille</i>		

Fonte: Elaborado pela autora



De modo geral, as obras reunidas no Quadro 2 apresentam diferentes formas de abordagem da pluralidade humana, explorando modos diversos de ser, sentir e pertencer. Nesse conjunto, a literatura infantil configura-se como espaço de representação da diversidade, por meio de personagens e situações que colocam em cena diferentes corpos, afetos, identidades e formas de relação com o mundo. Essas características permitem identificar, nas obras analisadas, variados modos de representação da diferença, que serão discutidos a seguir.

Entre as obras reunidas, destacam-se aquelas que abordam a pluralidade corporal e funcional e propõem um deslocamento de percepções capacitistas associadas à deficiência e à neurodiversidade. Nessas narrativas, a diferença é apresentada para além de uma condição individual, sendo relacionada às formas de convivência, expressão, comunicação e participação dos personagens.

Tomem-se como exemplos os livros *Meu irmão não anda, mas pode voar* e *Os dife-rentes*, em que a deficiência física é apresentada em relação aos processos de autopercepção, convivência e construção da identidade. Em ambas as narrativas, a diversidade corporal não é tomada como falta ou limitação, mas relacionada às formas de interação, percepção, vínculo e pertencimento. A deficiência, assim, não esgota a constituição dos personagens nem os define exclusivamente por sua condição corporal, sendo apresentada no interior das relações sociais, afetivas e simbólicas que constituem suas experiências. Em *Meu irmão não anda, mas pode voar*, o próprio título estabelece uma oposição entre a impossibilidade expressa em “não anda” e a possibilidade anunciada em “pode voar”, deslocando a representação do personagem de uma definição centrada na deficiência para outras formas de potência e existência. Em *Os dife-rentes*, por sua vez, o próprio título constitui um recurso expressivo, ao produzir, pela alteração da palavra “diferentes”, um estranhamento linguístico que antecipa a problematização das categorias pelas quais os sujeitos são nomeados e percebidos. Ao longo da obra, esse estranhamento se desloca para o olhar do personagem, que identifica como “estranhas” as pessoas que encontra, mas reconhece sua própria família como pertencente ao campo da normalidade. As ilustrações, contudo, colocam essa certeza em questão ao revelar as singularidades dos personagens e da própria família. A articulação entre texto e imagem, assim, desloca a diferença da condição de atributo do outro para uma dimensão constitutiva da experiência humana.

Em *Tom e Menino Baleia*, a ênfase desloca-se para formas singulares de comunicação, expressão e interação, que podem ser relacionadas à neurodiversidade. Em *Menino Baleia*, a relação metafórica entre o menino e a baleia que “mora” nele articula imaginação e experiência cotidiana, enquanto as imagens deslocam o olhar para a perspectiva da criança e integram sua singularidade ao espaço coletivo. Em uma das cenas, o menino aparece em primeiro plano, cercado por seus brinquedos, enquanto os adultos são representados apenas parcialmente; em outra, de costas, ele observa um grupo de crianças diversas, no qual a diferença não é isolada como atributo individual. Em *Tom*, esse deslocamento é construído também pela relação entre texto e imagem: enquanto



o texto verbal apresenta perguntas sobre o modo de ser e de se expressar do personagem — “Por que Tom não brinca?” e “Por que Tom não diz o que sente?” —, as ilustrações o representam em diferentes formas e situações, associando-o a pássaros, ao movimento e à imaginação. A composição visual, dessa forma, não oferece uma explicação única para o personagem, mas constrói progressivamente outras possibilidades de compreendê-lo, valorizando modos singulares de estar e de se relacionar com o mundo.

As análises das quatro obras permitem aproximar a discussão da perspectiva do Desenho Universal na Aprendizagem, na medida em que evidenciam diferentes formas de existir, participar, comunicar e estabelecer relações com o outro. Tanto a representação da diversidade corporal quanto as formas singulares de comunicação e expressão deslocam a perspectiva de um sujeito tomado como padrão, afastando-se da compreensão da deficiência como falha individual a ser corrigida e privilegiando o reconhecimento das potencialidades dos sujeitos e de suas diferentes formas de participação. Nessa perspectiva, a acessibilidade ultrapassa a adaptação dirigida a uma condição específica e passa a considerar a pluralidade dos sujeitos e as variadas possibilidades de participação no mundo (Pletsch; Souza, 2021).

Algumas obras presentes no quadro, embora não tematizem diretamente a deficiência ou a neurodiversidade, contribuem para a problematização da diferença por meio da curiosidade, do questionamento e da invenção de si. É o caso de *Flicts*, *Juca Mil-Perguntas*, *Felpo Filva*, *O gato xadrez*, *Marina e o Makulelê* e *A lagarta pintada*, obras que apresentam personagens que interrogam o mundo, resistem a classificações fixas ou exploram diferentes formas de pertencimento. A análise dessas obras dialoga com as perspectivas de Candido (1995) e Petit (2013), que compreendem a literatura como espaço de elaboração simbólica da experiência humana e de construção de sentidos sobre o mundo e sobre si. A literatura, nesse sentido, oferece ao leitor a possibilidade de entrar em contato com outras formas de existir e de se relacionar, ampliando os modos de perceber e de responder às normatividades que atravessam a experiência cotidiana. Ao apresentar possibilidades que ultrapassam aquelas imediatamente dadas pela realidade, essas obras podem favorecer o reconhecimento de si e do outro e ampliar as possibilidades de convivência com a diferença. Em *Flicts*, por exemplo, o neologismo que dá título à obra já sugere a existência de algo singular, que se afirma sem se submeter às classificações estabelecidas. Além disso, a obra traz, em sua própria concepção gráfica, a utilização das cores como metáfora para abordar a exclusão e a diversidade, sem condução explícita dos sentidos.

Outras obras desta categoria abordam questões relacionadas à expressão das emoções, às expectativas de gênero e às normativas culturais, como ocorre em *O menino Nito: então homem chora ou não?*, *Lilás, uma menina diferente* e *Julián é uma sereia*. Em *O menino Nito: então homem chora ou não?*, essa problematização aparece já na relação entre título e imagem: enquanto o subtítulo formula a pergunta sobre a possibilidade de o homem chorar, a capa apresenta Nito tentando conter uma enxurrada de lágrimas, construindo visualmente a tensão entre a expressão dos afetos e as expectativas sociais associadas à masculinidade.



Em *Julián* é uma sereia, nota-se uma abordagem particularmente voltada para a expressão identitária e a liberdade de ser, por meio da articulação entre imaginação, afeto e ilustrações. O próprio título, ao associar o nome masculino “Julián” à figura da sereia, já sugere um deslocamento das classificações convencionais de gênero. Ao longo da obra, essa questão é construída predominantemente por meio de recursos simbólicos e da articulação entre texto e imagem, com ilustrações que assumem papel central na narrativa e ampliam as possibilidades de expressão identitária, sem uma condução explícita na atribuição dos sentidos.

Acerca das obras mencionadas acima, há uma ressalva importante: embora *O menino Nito: então homem chora ou não?* e *Lilás* apresentem, em alguns momentos, marcas pedagógicas mais explícitas, suas narrativas também recorrem a recursos simbólicos e afetivos que ultrapassam a formulação direta de uma mensagem, razão pela qual permaneceram no corpus da pesquisa.

Outros títulos desse agrupamento abordam a pluralidade humana por meio de construções metafóricas relacionadas ao medo, ao desconhecido, ao crescimento e à alteridade, como se observa em *O gato e o escuro*, *Cosmonauta* e *Eloísa e os bichos*. Nessas obras, o encontro com o outro, seja como experiência interna ou relacional, é construído por meio de deslocamentos, descobertas e liberdade imaginativa.

A construção dessas narrativas, sustentada pelo diálogo entre linguagem verbal e visual, mantém os sentidos em aberto e amplia as possibilidades de interpretação. Tome-se como exemplo mais específico o livro *Eloísa e os bichos*, em que a experiência de deslocamento e de encontro com o desconhecido é construída por meio da relação entre a narrativa verbal e as imagens. O próprio título estabelece uma aproximação entre o personagem e os “bichos”, sugerindo metaforicamente a condição de quem se encontra diante de um outro que, por ser desconhecido, provoca medo e estranhamento. Ao longo da narrativa, esse outro vai se tornando familiar, acompanhando um processo de aproximação e construção de pertencimento.

Outras obras do quadro, como *Biruta, Rápido como um gafanhoto* e *Esperando a chuva*, abordam a pluralidade humana por meio de recursos poéticos e metafóricos que valorizam diferentes modos de perceber e experimentar o mundo. Ao explorarem questões relacionadas ao corpo, ao tempo, às experiências infantis e à percepção do entorno, essas narrativas ampliam de maneira sutil as possibilidades de representação da infância e de construção de sentidos sobre a experiência humana. Duas obras específicas, *O livro negro das cores* e *Enquanto João-Garrancho dorme*, evidenciam que a pluralidade humana não aparece como temática central, mas apresentam a acessibilidade incorporada à própria composição estético-editorial, aspecto que será analisado no tópico seguinte.



Acessibilidade e qualidade estética na literatura infantil

Zexperiência literária marcada pela abertura e pela liberdade do leitor¹. Para a autora, a literatura não deve estar submetida a uma finalidade previamente definida, pois sua potência reside justamente na possibilidade de abrir espaços de interpretação e de permitir que o leitor participe da construção dos sentidos.

Diante da escassez de obras que integrem, de modo consistente, acessibilidade e qualidade estético-literária, *O livro negro das cores* e *Enquanto João-Garrancho dorme* destacam-se no corpus analisado por incorporarem recursos voltados à redução de barreiras para pessoas cegas como elementos do próprio projeto literário, e não como recurso adicional ou estratégia compensatória. Nessas obras, a acessibilidade se articula às escolhas estéticas e editoriais, constituindo diferentes possibilidades de interação com o texto, as imagens e a materialidade do livro.

O livro negro das cores apresenta a experiência de um personagem cego por meio de diferentes possibilidades de percepção. As páginas negras, as texturas em relevo e a presença do Braille articulam-se à narrativa verbal e visual, não como recursos informativos ou adaptações posteriores, mas como elementos constitutivos da obra. Essa integração pode ser observada na própria materialidade do livro: o texto impresso em tinta compartilha o mesmo espaço com a escrita em Braille, enquanto as ilustrações em relevo transparente podem ser percebidas pelo toque. A narrativa também recorre à sinestesia para apresentar as cores por meio de sabores, cheiros, sons e texturas, associando o amarelo ao gosto de mostarda e à maciez das penas dos pintinhos, o vermelho ao sabor do morango e da melancia e o verde ao cheiro da grama recém-cortada e ao gosto de sorvete de limão. Esse procedimento, que articula diferentes modalidades sensoriais na construção poética da obra, também é analisado por Martins e Ruiz (2013).

Em determinado momento, o leitor vidente é ainda convidado a fechar os olhos e experimentar as descrições a partir de uma percepção não visual. Desse modo, os recursos de acessibilidade não aparecem como acréscimos ao livro, mas integram sua linguagem e sua materialidade, configurando uma proposta de leitura que não estabelece percursos separados para leitores cegos e videntes, em consonância com a perspectiva de Mantoan (2003) de uma educação para todos.

De modo distinto, mas igualmente significativo, *Enquanto João-Garrancho dorme* incorpora a acessibilidade à própria proposta editorial ao veicular simultaneamente a narrativa em Braille e no formato visual convencional. Esse recurso possibilita que crianças com e sem deficiência visual compartilhem a mesma obra física e realizem juntas a experiência de leitura. A presença das duas for-

¹ ANDRUETTO, María Teresa; MACHADO, Ana Maria. Literatura não é manual de boas intenções. Blog da Companhia das Letras, 11 jun. 2018. Disponível em: <<https://www.companhiadasletras.com.br/BlogPost/4036/literatura-nao-e-manual-de-boas-intencoes?>>. Acesso em: 29/08/2026.



mas de escrita, portanto, não constitui uma adaptação posterior ou um material destinado separadamente a determinados leitores, mas integra a configuração do livro e amplia as possibilidades de participação na experiência literária.

Ao mesmo tempo, a narrativa não transforma a condição de seus leitores em tema ou explicação: a acessibilidade se realiza na maneira como a obra é constituída, enquanto a linguagem poética, o ritmo e as relações entre texto e imagem preservam a abertura própria da experiência literária. Nesse sentido, o livro acolhe diferentes possibilidades de leitura sem fazer da diferença um conteúdo a ser explicado, mas uma condição considerada na própria constituição da obra.

As duas obras analisadas neste tópico evidenciam que acessibilidade e qualidade estético-literária podem coexistir, contribuindo conjuntamente para a constituição do projeto estético da obra, sem que a experiência literária seja subordinada a uma finalidade pedagógica previamente estabelecida. Nesses livros, os recursos de acessibilidade integram sua constituição material e estética, ampliando as possibilidades de participação sem estabelecer percursos separados para diferentes leitores ou transformar a diferença em objeto de explicação.

Considerações finais

Os resultados deste estudo evidenciam que, no âmbito da literatura infantil em contextos inclusivos, é necessário deslocar o foco da simples ampliação do acesso ao livro para a qualificação da experiência literária possibilitada aos sujeitos. A literatura infantil, quando tomada em sua dimensão estética e simbólica, constitui um espaço de construção de sentidos, reconhecimento da diversidade e problematização de concepções normativas que podem sustentar práticas excludentes no contexto escolar ou em outros contextos educativos.

Ao privilegiar, neste recorte, obras reunidas na categoria “Pluralidade humana”, com ênfase nas representações da deficiência, da neurodiversidade e de diferentes modos de existir, o estudo permitiu identificar distintas formas de construção da diferença nas narrativas analisadas. Em parte dessas obras, a deficiência e outras singularidades são apresentadas para além de uma perspectiva centrada na falta ou na limitação, sendo relacionadas às formas de interação, comunicação, percepção, vínculo e pertencimento. Em outras, a pluralidade humana é abordada por meio de deslocamentos de expectativas normativas, construções metafóricas e diferentes possibilidades de expressão identitária. A análise evidenciou, assim, que a representação da diferença pode constituir-se de maneira não explicativa e não diretiva, preservando a abertura própria da experiência literária.

O estudo também revelou uma questão particularmente significativa: a acessibilidade ainda aparece de forma menos frequente como dimensão integrada ao projeto estético-editorial das obras. A coexistência entre Braille e texto em tinta, bem como a exploração de recursos táteis e de outras formas de per-



cepção evidenciam que a acessibilidade pode participar da própria constituição da obra, sem reduzir sua dimensão estética ou transformá-la em objeto de explicação sobre a diferença.

As análises permitem, portanto, reconhecer uma dupla dimensão no compromisso da literatura infantil com a educação inclusiva: a representação da pluralidade humana e a criação de condições para que diferentes sujeitos participem da experiência literária. Essas dimensões não são equivalentes e tampouco precisam estar presentes simultaneamente em todas as obras. Entretanto, quando articuladas, ampliam as possibilidades de construção de acervos e práticas de mediação comprometidas com o direito à literatura e com a diversidade dos leitores.

As reflexões aqui apresentadas contribuem, desse modo, para o debate sobre leitura literária e inclusão, oferecendo subsídios para educadores, formadores e pesquisadores envolvidos na seleção de acervos e na organização de práticas de mediação. Mais do que reunir obras que tematizem a diferença, trata-se de considerar também como essas obras constroem suas formas de dizer, representar e possibilitar a participação dos leitores. Nesse sentido, uma educação inclusiva comprometida com a formação sensível, ética e estética demanda não apenas a constituição de acervos que contemplem a diversidade humana, mas também a ampliação das possibilidades de real encontro com a literatura no cotidiano escolar.

Referências

ANDRUETTO, María Teresa; MACHADO, Ana Maria. **Literatura não é manual de boas intenções**. In: Blog da Companhia das Letras, 11 jun. 2018. Disponível em: <https://www.companhiadasletras.com.br/BlogPost/4036/literatura-nao-e-manual-de-boas-intencoes>. Acesso em: 29 ago. 2026.

BARCELOS, Angel. **Meu irmão não anda, mas pode voar**. Ilustrações: Manoel Veiga. Belo Horizonte: Gutenberg, 2018.

BOSSIO, Paula. **Os direfentes**. Ilustrações da autora. São Paulo: Pulo do Gato, 2018.

CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. 3. Ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

CASTELINI, Alessandra Lopes de Oliveira; SOUSA, Célia de; SILVA, Denise Regina Quaresma da. Práticas de leitura mais acessíveis e suas implicações para a inclusão e diversidade: estabelecendo diálogos. In: **Revista Atlante: Cuadernos de Educación y Desarrollo**, dez. 2019. Disponível em: <https://www.eumed.net/rev/atlante/2019/12/praticas-leitura-acessiveis.html>. Acesso em: 30 ago. 2026.

COTTIN, Menena; FARÍA, Rosana. **O livro negro das cores**. Tradução: Rafaella Lemos. Rio de Janeiro: Pallas, 2010.



LISBOA, Elizete. **Enquanto João-Garrancho dorme**. Ilustrações: Walter Lara. São Paulo: Paulinas, 2014.

LIMA, Lulu. **Menino baleia**. Ilustrações: Natália Gregorini. São Paulo, SP : Mil Caramiolas, 2021.

LOVE, Jessica. **Julián é uma sereia**. Trad.: Bruna Beber. São Paulo: Boitatá, 2021.

LUSTOSA, Francisca Geny; FIGUEIREDO, Rita Vieira. **Inclusão, o olhar que ensina!** a construção de práticas pedagógicas de atenção às diferenças [livro eletrônico]. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2021.

MANTOAN, Maria Teresa Égler. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

MARTINS, Rosane Fonseca de Freitas; RUIZ, Tássia. A poética sinestésica em *O livro negro das cores*: a cor como informação na ausência da visão. In: **Intexto**, Porto Alegre, n. 29, p. 165-182, dez. 2013.

MISKOLCI, Richard. **Teoria Queer: um aprendizado pelas diferenças**. Belo Horizonte: Autêntica, 2020

NEVES, André. **Tom**. Porto Alegre: Editora Projeto, 2012.

PELOSI, Miryam Bonadiu; SOUSA, Célia Maria Adão de Oliveira Aguiar de. Literatura acessível e Comunicação Aumentativa e Alternativa: avaliação de um livro multiformato por especialistas. In: **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 34, e4142, 2026. DOI: <https://doi.org/10.1590/2526-8910.cto419741421>

PETIT, Michèle. **Leituras: do espaço íntimo ao espaço público**. Trad. Celina Olga de Souza. São Paulo: Editora 34, 2013.

PICCOLO, Gustavo Martins. Capacitismo: uma categoria útil para a análise histórica das marginalizações sociais. In: **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 39, 2024. DOI: 10.1590/39015/2024

PLETSCH, Márcia Denise; SOUZA, Izadora Martins da Silva de. Diálogos entre acessibilidade e Desenho Universal na aprendizagem. In: PLETSCH, Márcia Denise; SOUZA, Izadora Martins da Silva de; RABELO, Lucélia Cardoso Cavalcante; MOREIRA, Saionara Corina Pussenti Coelho; ASSIS, Alexandre Rodrigues de (org.). **Acessibilidade e Desenho Universal na Aprendizagem**. Campos dos Goytacazes, RJ: Encontrografia, 2021. p. 13-25.

ROSA, Sônia. **O menino Nito: então homem chora ou não?**/ ilustrações: Victor Tavares. Rio de Janeiro: Pallas, 2006.



ROSENBLATT, Louise. **La literatura como exploración**. México: Fondo de Cultura Económica, 2002.

WHITCOMB, Mary E. **Lilás, uma menina diferente**. Ilustrações Calahan King. Trad.: Carlos Cosac. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

Declaração de uso de I.A.: Este artigo utilizou a ferramenta ChatGPT, da OpenAI, como recurso auxiliar na organização e sistematização das informações, na criação e revisão dos quadros analíticos e na conferência da redação. Utilizou-se a ferramenta Gemini, do Google, para a tradução do resumo para o espanhol e o inglês. Todo o conteúdo produzido ou sugerido com auxílio dessas ferramentas foi analisado e validado pelas autoras, responsáveis pelas decisões metodológicas e pelas interpretações apresentadas.

Recebido em: 11/03/2026

Aceito em: 16/07/2026